Boletim do Sinasefe
Ano XXI | Nº 591 | 21 de dezembro de 2018

A classe trabalhadora precisa construir sua alternativa

O governo Bolsonaro tomará posse dentro de alguns dias, existem entusiastas na base que o apoiaram, muitos acreditam no seu governo e dos 55% dos votos válidos que Bolsonaro teve no segundo turno, hoje possui 75% de apoio, de acordo com pesquisa do Ibope.

Sob qualquer análise mais detalhada dos seus atos, vemos que Bolsonaro montou um governo (ministros e assessores) para atacar direitos da classe trabalhadora, avançar nos seus dogmas conservadores e reacionários e implementar sua política de ódio contra mulheres, pretos, pobres e favelados.

Em 14 de novembro, em Curitiba-PR, Vagner Freitas (presidente da CUT) afirmou: "todos sabem que Lula seria eleito em primeiro turno, por isso está preso; logo, que fique claro que nós não reconhecemos o senhor Bolsonaro como presidente".

Posteriormente o presidente da maior central sindical do Brasil concedeu uma entrevista ao jornal El País, onde afirmou estar arrependido da sua fala em Curitiba-PR, deixando claro o papel nefasto da CUT na luta de classes em nosso país. Esta entrevista revela o quanto é importante e necessário construirmos uma nova direção para a classe trabalhadora brasileira.

Na entrevista, Vagner Freitas escancarou como reconhece Bolsonaro e que toda a atuação da maior central sindical do país será pautada em tentar ser uma mera interlocutora, que tenha algum prestígio, que altere um pontinho ou outro enquanto Bolsonaro, Sérgio Moro e Paulo Guedes trucidam cada direito trabalhista e social.

Este burocrata, responsável junto com outras centrais por desmarcar a greve geral de 30 de junho de 2017, permitindo que Temer aprovasse (sem resistência) a Reforma Trabalhista, mal consegue se segurar no seu afã de entregar tudo a Bolsonaro. Ele começa se desculpando por ter falado que não reconhecia o governo do ex-militar e afirmando como sim, o reconhece, negando-se a fazer qualquer denúncia, até mesmo do papel do Judiciário em garantir sua eleição, primeiro com a prisão e prescrição de Lula, mas também com mil e uma manobras – tais como o vazamento da delação de Palocci ou o roubo de mais de 1 milhão de votos dos nordestinos com a desculpa da biometria.

Nada disso importa ao burocrata Vagner Freitas. Bolsonaro foi eleito e ele tem que negociar com Bolsonaro. Admitamos a razão desta lógica. O que mais ele propõe? "*O que queremos fazer é sermos propositivos, fazer uma oposição com proposição.*"

E o que se inclui nestas proposições? Algum discurso e panfleto (para constar) contra a privatização de empresas como a Petrobrás e uma Reforma da Previdência "alternativa", diz o burocrata. "Não está fechado ainda, mas devemos apresentar uma proposta de Previdência que nós entendemos que seja adequada ao momento que estamos vivendo."

Essa proposta das centrais sindicais nasceria de um Encontro Nacional da Classe Trabalhadora, a ser realizado em algum momento do começo de 2019.

A CUT prepara algum plano de luta para proteger as aposentadorias de milhões? Não! Junto com as demais centrais sindicais, propõe "reformar" o mais importante ataque neoliberal de Bolsonaro. Em outras palavras, Vagner Freitas e o PT propõem serem eles mesmos os autores da Reforma da Previdência a ser aplicada por Bolsonaro. Uma vergonha sem limites. E qual a razão para se erguerem como "negociadores responsáveis e propositivos" deste enorme ataque? Um só: evitar um enfrentamento sério aos ajustes da extrema direita, impedir que os trabalhadores brasileiros façam como os franceses – que, com os métodos da luta de classes, fizeram o governo Macron recuar. São entreguistas de todos os nossos direitos e dão governabilidade ao novo regime reacionário que surge. Essa paz social serve aos interesses dessa burocracia, que procura defender seus privilégios sindicais e amenizar atritos com Bolsonaro, os golpistas e o autoritarismo judiciário.

Voltemos ao plano da CUT. Até acontecer a reunião onde formularão sua proposta de Reforma da Previdência "alternativa", nenhum plano de luta contra a Reforma da Previdência em curso. Uma reunião da cúpula das centrais – entre aquelas que já apoiam Bolsonaro (como a UGT), que não apoiam mas foram parte importante do golpe institucional (como a Força Sindical) e que tem outro discurso e estão umbilicalmente ligadas ao PT (como a CUT e a CTB) – vai definir qual parte dos direitos dos trabalhadores deve ser entregue de bandeja para Bolsonaro. Eis um plano coerente de entrega dos nossos direitos!

Por tudo isso, as organizações da classe trabalhadora que não perderam as esperanças na luta de classe têm a obrigação de investir na construção de uma nova direção para a classe.

O SINASEFE está empenhado em construir, com outras entidades da classe, o **Fórum Nacional Sindical, Popular e da Juventude de Lutas Pelos Direitos e Liberdades Democráticas**, com um programa mínimo que garanta emprego, salário, moradia e democracia para o povo.

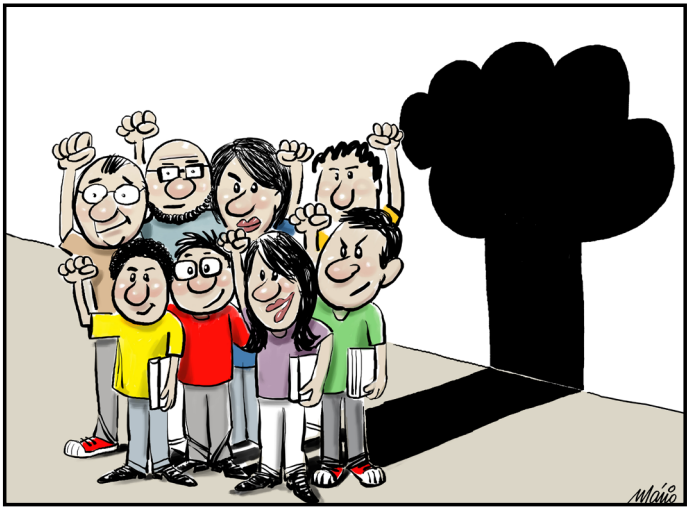
Fórum Nacional Sindical, Popular e da Juventude de Lutas Pelos Direitos e Liberdades

Por deliberação da 154ª Plenária Nacional, o SINASEFE vem se movimentando para construir uma Frente com um programa classista, que se coloque como alternativa de direção para a classe trabalhadora na luta contra o governo neofascista de Bolsonaro.

Por iniciativa do Andes-SN, que promoveu um debate sobre a reorganização da classe trabalhadora brasileira, iniciou-se um processo onde já foram realizadas duas reuniões, nas quais passos importantes estão sendo construídos coletivamente com outras entidades, no sentido de construir uma Frente com um programa classista.

Neste espaço foi acordado constituir o Fórum Nacional Sindical, Popular e da Juventude de Lutas Pelos Direitos e Liberdades Democráticas com os seguintes eixos de ação:

- **Defesa dos direitos trabalhistas e contra o fim do Ministério do Trabalho;**
- **Defesa da previdência pública e universal;**
- **Defesa da educação e da saúde públicas, gratuitas e de qualidade;**
- **Defesa da política de igualdade racial, de gênero e respeito à diversidade sexual;**
- **Defesa das liberdades democráticas;**
- **Defesa da reforma urbana e agrária;**
- **Contra a criminalização dos movimentos sociais;**
- **Pela revogação da EC 95/2016;**
- **Em defesa do emprego, salário e moradia;**
- **Em defesa do setor público estatal e contra as privatizações;**



Pela liberdade de ensinar e de aprender, em defesa da autonomia das instituições de ensino públicas.

O SINASEFE está fortalecendo este espaço, que já surge como um importante instrumento da classe trabalhadora na construção de sua alternativa de direção política. Hoje constam nele as participações das seguintes entidades: CSP-Conlutas, Intersindical-Central, Intersindical-Instrumento de Luta, Andes-SN, Fasubra Sindical, Fenametro, Fenasps, Fenet, Oposição Alternativa da Apeoesp, SINASEFE, Sindisprev-RS, Sinsprev-SP, Sinpeem, Sinpro-Guarulhos, Sintrajud e Unidade Classista.

A próxima reunião do grupo ocorrerá em São Paulo-SP, no dia 18 de janeiro, onde serão discutidos o manifesto e o lançamento do Fórum. Desejamos contar com a participação das seções sindicais e bases do SINASEFE nas atividades construídas pelo Fórum, tanto no seu lançamento nacional quanto nas tarefas de construção do Fórum em cada estado.

Lançamento das Cartilhas de Combate às Opressões

O ano de 2018 teve importância especial na história do SINASEFE com relação à luta contra o machismo, o racismo, a LGBTfobia e outras opressões. Com as criações das pastas de combate às opressões e de políticas para mulheres no último Congresso Estatuinte, em 2017, diversas ações vêm sendo pensadas, conduzidas e executadas nas nossas bases sindicais e na Direção Nacional (DN).

Consideramos a criação dessas ações como um avanço político que vem ao encontro da necessidade de compreender a importância da luta conjunta pela equidade, reparação e denúncia das opressões por nós sofridas.

Pois, se é verdade que a questão de raça e de gênero compõem a luta de classes, também é correto sustentar que a luta de classes somente cumpre seu papel se tiver capacidade de se relacionar com a raça e o gênero da classe trabalhadora.

Nota-se que as percepções presentes em algumas análises fortalecem a fragmentação das lutas de combate às opressões, como se essas opressões não fossem inerentes à luta da classe trabalhadora.

Enquanto a burguesia exerce sua capacidade de se unir, deixando em segundo plano suas próprias diferenças para defender os seus interesses, a classe trabalhadora, por vezes, deixa para segundo plano sua característica intrínseca: a venda da sua força de trabalho como meio de reprodução da sua própria vida.

Apenas quando os trabalhadores tomarem consciência de seus interesses em comum é que estarão formadas as condições para a construção de uma nova sociedade sem exploração.

É fundamental compreendermos as desigualdades existentes na sociedade de classes, por isso a luta pela emancipação da classe trabalhadora deve ser articulada com a luta das mulheres, negros e negras e dos LGBTs, por serem a própria classe trabalhadora.

Diante disso, o SINASEFE está em campanha para receber materiais para construção de cartilhas de combate à LGBTfobia, ao machismo e ao racismo.

Destacamos a importância das bases e dos movimentos que atuam no combate às opressões para que nos enviem e contribuam com sugestões de conteúdos no e-mail combateasopressoes@sinasefe.org.br.

Expediente

Esta é uma publicação do SINASEFE. É autorizada a reprodução total ou parcial do conteúdo, desde que citada a fonte.

Plantonistas responsáveis: David Lobão (coordenação geral), Dominique Calixto (pasta de políticas para mulheres), Roberto Viana (plantão de base) e Rúbia Sagaz (suplente da DN)

Diretores de Comunicação: Lucrécia Iacovino e Michel Torres

Edição e revisão: Mário Júnior (MTE-AL 1374)

Design Gráfico: Flávia Destri Garcia

Contatos: dn@sinasefe.org.br e imprensa@sinasefe.org.br

Acesse nosso site: www.sinasefe.org.br

Fale com o sinasefe
Fone: (61) 21924050

Filiado à

CSP Conlutas
CENTRAL SINDICAL E POPULAR

CEA